

# Economês



## Tributos

Nas compras de materiais escolares, muitos pais nem imaginam o peso dos impostos sobre o preço dos produtos. Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) divulga estudo em que até 47,49% do valor dos itens é composto por tributos, como ocorre com a caneta. Na régua, o percentual chega a 44,65% e do tubo de cola a 42,71. No caderno são 34,99%.

## IPVA

Termina amanhã (10) o prazo para proprietários de veículos com placa final 1 pagar o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), em cota única, com desconto de 5%. Quem optar pelo pagamento também em cota única, mas no período de 11 a 21 de janeiro, receberá desconto de 3%. De 22 a 31 de janeiro, o contribuinte poderá efetuar o recolhimento integral ou parcelado (em até 3 vezes), mas sem desconto. No

caso da opção pelo parcelamento, a primeira cota deverá ser quitada até dia 31 de janeiro. Após o dia 31 de janeiro, o imposto deverá ser pago integral com acréscimos.



**SAFRA** Pesquisa da Conab aponta produção 2012/2013 » de 24,011 milhões (t) da oleaginosa

# Soja representa 58% da produção de grãos de MT

FABIANA REIS  
ESPECIAL PARA O GD

Safra de soja representa 58,5% do total da produção de grãos de Mato Grosso na temporada 2012/2013. Levantamento divulgado nesta quarta-feira (09) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta que o volume de oleaginosa produzido no Estado está estimado em 24,011 milhões de toneladas (t) de um total de 40,989 milhões (t) incluindo outras culturas como milho, algodão e arroz. Na comparação com o ano passado, a produção estadual tem um leve incremento, de 1,6%, ante as 40,353 milhões (t) colhidas. Já os números da soja estão 9,9% maiores em relação às 21,849 milhões (t) da safra 2011/2012.

Produção brasileira está estimada em 180,406 milhões de toneladas



tar que isso ocorre todo ano, mas que em 2013 está havendo atraso nas precipitações, o que gera apreensão.

Paludo afirma que no pico da colheita, que ocorrerá em fevereiro e março, cerca de dois terços da produção devem ser colhidos e que por isso os agricultores devem ficar atentos, especialmente com a incidência de doenças, como ferrugem asiática.

No caso do milho, cultura com segundo maior volume, a Conab estima 14,588 milhões (t), quantidade que é 6,5% menor que a contabilizada no ano passado, quando foram 15,610 milhões (t). Para o cereal, Paludo explica que isso é esperado porque no ano passado a produtividade foi muito boa e para este ano, a companhia prevê queda de 5,9%, baixando de 5,697 mil quilos por hectare para 5,361 mil kg/ha. Área terá redução de 0,7%, com o cultivo de 2,721 milhões (ha) contra 2,739 milhões (ha) na safra anterior.

“Teremos uma avaliação melhor a partir de fevereiro, quando iniciar o plantio de milho. Tudo indica que a safra será menor que do ano passado, que teve uma produtividade espetacular”. Ele complementa dizendo que a área não será a mesma do ano passado porque como houve atraso no plantio de soja, o milho ficou comprometido.

Cultura que apresenta variação negativa expressiva é o algodão, cuja queda na produção está estimada em 27,9%, baixando de 2,754 milhões (t) para 1,986 milhão (t). Retração é decorrente da perda na área plantada, que será menor na mesma proporção, reduzindo de 725,7 mil (ha) para 529,8 mil (ha). “Os preços do algodão caíram muito e o produtor migrou para a soja, que está mais rentável”.

Na avaliação do superintendente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Seneri Paludo, os números da estatal não trouxeram novidade, já que o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) divulgou em setembro do ano passado que a produção seria na casa dos 24 milhões de toneladas, com safra recorde em Mato Grosso e líder no ranking nacional. “Apesar de todo o indicativo de uma safra recorde o produtor tem que ir devagar. Ainda há uma grande preocupação quando se fala em soja, principalmente pela ocorrência de chuva durante a colheita”, diz ao acrescen-



Em todo o Estado, a estimativa é que sejam produzidas 40,989 milhões de toneladas de grãos

## NACIONAL »

# Volume de cana será maior

DANIELA AMORIM  
RIO DE JANEIRO/AE

Produção nacional de cana-de-açúcar deve aumentar 5,6% em 2013 em relação a 2012, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os problemas climáticos que causaram perdas em 2012 não devem se repetir, aumentando o rendimento médio dos canaviais. No entanto, deve ser registrada redução de 8,5% na área plantada este ano em relação ao ano passado, além de uma queda de 2,4% prevista na área colhida. “Estão plantando menos cana e vão colher menos. Apesar da área plantada ser menor, o que foi produzido é maior do que em



Desde 1990  
protetendo vidas  
e patrimônios

[www.integralseg.com.br](http://www.integralseg.com.br)

2012”, explica Mauro Andreazzi, gerente da Coordenação de Agropecuária do IBGE. “A produção da cana em 2013 está aumentando em relação a 2012 por causa da compensação da estiagem no Nordeste e da recuperação em São Paulo”.

Em 2012, a produção de cana foi 5,6% menor do que a de 2011, embora a previsão do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) referente ao mês de dezembro tenha registrado aumento de 2,2% em relação à estimativa de novembro. “Em 2012, a queda no Nordeste teve relação com a estiagem. Em São Paulo, foi um pouco de estiagem, mas a gente também tem visto decréscimo de área plantada”, lembra Andreazzi. “A gente observa um deslocamento da cana. São Paulo está aumentando a área de grãos. A expansão de área com cana que a gente está vendendo é no Centro-Oeste”.

**Algodão herbáceo** - A produção de algodão herbáceo deve ter uma queda de 23,1% em 2013, em relação a 2012. “Algodão não é alimento. Os estoques já foram regulamentados e, com a crise europeia, a demanda também caiu, então os preços não estão favoráveis, por isso os produtores optaram por culturas mais rentáveis”, explica.



Previsão é que expansão seja de 5,6% este ano em relação a 2012

## BALANÇO 2012

# Varejistas encerram ano com aumento nas vendas

AYR ALISKI  
BRASÍLIA/AE

O aumento de 6,75% das vendas em 2012 sobre 2011, considerando como termômetro o volume de consultas ao banco de dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), é considerado “natural” e “responde às expectativas do setor”. A avaliação é da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (Cndl) e do SPC, que divulgaram nesta quarta-feira (09) os indicadores de vendas a prazo do comércio e de inadimplência da pessoa física referentes ao mês de dezembro e os números acumulados no ano.

De acordo com a economista do SPC Brasil, Ana Paula Bastos, 2012 foi um ano positivo para o comércio, impulsionado por fatores como aumento das vendas, expansão do crédito e do nível de emprego. “Todos esses fatores estão ajudando”. Segundo a economista, inclusive a retração de

## bilhões

de reais, é o valor que as usinas hidrelétricas gastaram em 2012 com arrecadações de royalties e de compensação financeira pela utilização de recursos hídricos

2,2

## Rais

Começa no dia 15 deste mês o prazo para empregados e contadores entregarem ao Ministério do Trabalho o Relatório Anual de Informações Sociais (Rais). O prazo para emissão do documento termina no dia 8 de março. Uma das funções do Relatório é servir como base para o pagamento do abono do PIS/Pasep, que beneficia trabalhadores que recebem até 2 salários mínimos.

Celso Júnior/AE